



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ TURMA: _____ 9º ANO

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2019

Valor:
5,0

OBS.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

Um Apólogo

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando.

E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto a ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

1. Após a leitura do apólogo de Machado de Assis, explique a conclusão a que o professor chegou ao final do texto.

2. Considere as afirmativas abaixo relacionadas à interpretação do conto:

- I. As personagens novelo e baronesa podem representar as classes mais abastadas, enquanto a agulha, o alfinete e a costureira representam as classes mais baixas, geralmente a classe trabalhadora.
- II. A agulha representa a vaidade porque ela lidera, e a linha representa a humildade, pois tem que seguir a agulha.
- III. A agulha e a linha representam o orgulho, e o alfinete representa conformidade.
- IV. O professor se reconhece como agulha por sua profissão de ensinar, e, assim, alavancar as pessoas para um futuro melhor, sem receber o devido reconhecimento por isso.

Das afirmações acima, pode-se dizer que

- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| a) todas são falsas. | d) apenas a IV é verdadeira. |
| b) todas são verdadeiras. | e) I e III são falsas. |
| c) apenas a II é falsa. | |

3. No trecho: "(...) a linha para **mofar** da agulha, perguntou-lhe (...)”, a palavra em destaque é sinônimo de

- | | |
|---------------|--------------|
| a) zombar. | d) elevar. |
| b) bajular. | e) auxiliar. |
| c) admoestar. | |

4. Em “não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano”, lê-se exemplo de

- | | |
|--------------------|-----------------|
| a) personificação. | d) hipérbole. |
| b) metonímia. | e) onomatopeia. |
| c) eufemismo. | |

5. Que figura de linguagem é predominante no texto de Machado de Assis? Explique.

6. Passe os substantivos compostos a seguir para o plural.

- | | |
|---------------------|-------|
| a) Arco-íris: | _____ |
| b) Guarda-chuva: | _____ |
| c) Sacca-rolha: | _____ |
| d) Amor-perfeito: | _____ |
| e) Cachorro-quente: | _____ |
| f) Cavalo-marinho: | _____ |
| g) Peixe-espada: | _____ |
| h) Segunda-feira: | _____ |
| i) Cor-de-rosa: | _____ |
| j) Água-de-colônia: | _____ |
| k) Couve-flor: | _____ |
| l) Mandachuva: | _____ |
| m) Paraquedas: | _____ |
| n) Girassol: | _____ |
| o) Pontapé: | _____ |
| p) Salva-vida: | _____ |
| q) Porta-bandeira: | _____ |
| r) Arranha-céu: | _____ |
| s) Quebra-mola: | _____ |
| t) Tira-gosto: | _____ |

- u) Beija-flor: _____
v) Bate-boca: _____

7. Classifique as orações coordenadas a seguir em assindéticas, sindética aditiva, sindética adversativa, sindética alternativa, sindética conclusiva ou sindética explicativa.

a) Defenda a vida, denuncie a violência contra a mulher.

b) Ele trabalha em casa e possui um escritório de advocacia.

c) A tecnologia é um bem, mas é instrumento de muitos crimes.

d) Quer chova, quer não, iremos à igreja.

e) Cuidado com seus pensamentos, pois eles se realizam.

f) O tempo corria, ele crescia rápido demais.

8. A única oração que pode ser classificada como oração coordenada sindética alternativa é:

a) Não vou comer pizza, nem tomar refrigerante.

b) Eu queria viajar, mas tenho que trabalhar.

c) Previna-se: use protetor solar.

d) Irei de ônibus ou pegarei um táxi.

e) Estou doente, por isso, não irei trabalhar.

9. Classifique as orações coordenadas conforme o código abaixo:

- | | |
|---|--|
| 1) oração coordenada assindética. | () Gosto muito de dançar, pois faço "jazz" desde pequenina. |
| 2) oração coordenada sindética aditiva. | () Não se desespere, que estaremos a seu lado sempre. |
| 3) oração coordenada sindética adversativa. | () Ele estudou bastante; deve, pois, passar no próximo vestibular. |
| 4) oração coordenada sindética alternativa. | () Não me abandone, ou eu sou capaz de morrer. |
| 5) oração coordenada sindética explicativa. | () Não é gulodice, nem egoísmo de criança. |
| 6) oração coordenada sindética conclusiva. | () Ela não só chorava, como também rasgava as cartas com desespero. |
| | () Viajei até ao Norte, porém não consegui observar todas as paisagens. |
| | () Já vos foram fornecidos os exercícios, portanto trabalhem bem. |
| | () Traz-me as tuas revistas ou terei que comprar outras. |
| | () Tudo é belo nestas paisagens mas falta-me a minha família. |
| | () Ora me dizes para estudar, ora me obrigas a trabalhar na loja. |

10. Assinale com v (verdadeiro) ou f (falso) as figuras de linguagem identificadas nas frases seguintes, depois marque a alternativa correta.

() Meus netos respeitam meus cabelos brancos. Metonímia

() Eu vi o sol. Eu vi a lua. Eu vi você. Pleonasmo

() Fiquei sentada, ouvindo a doce música. Sinestesia

() Meu filho é teimoso como uma mula. Metáfora

- a) V, F, V, F
b) V, V, F, F
c) F, F, F, V
d) F, F, V, V
e) F, V, F, V